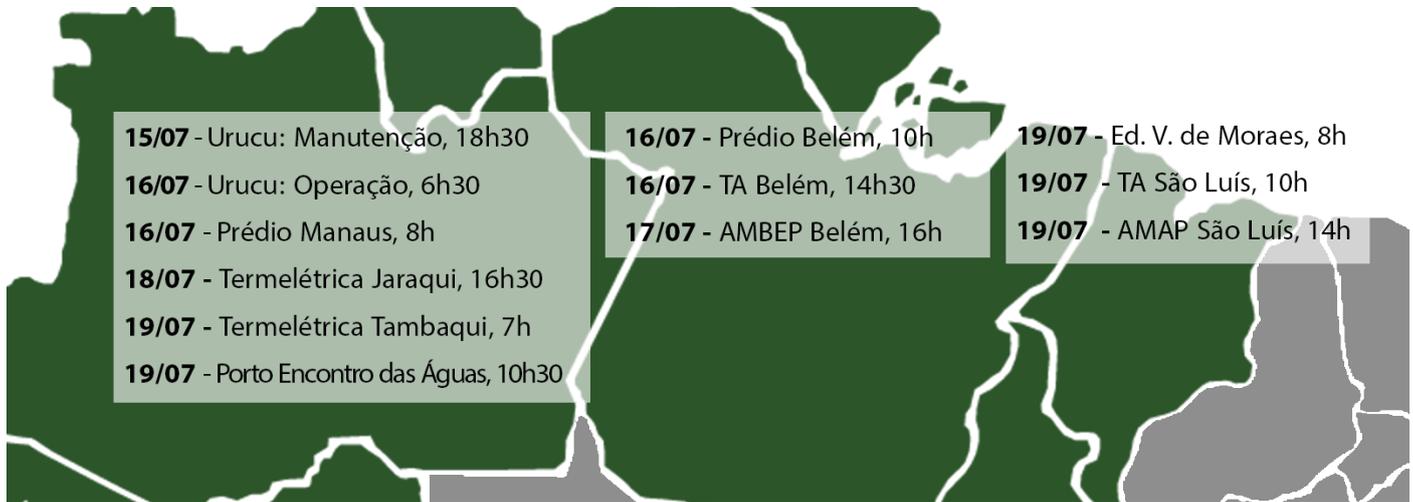


Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 26 - 10 de julho de 2019



TODOS/AS ÀS ASSEMBLEIAS: REJEITAR A PROPOSTA E IR À LUTA!

A direção da Petrobras enviou mais uma proposta para o ACT, sem avanço em relação ao atual acordo

Querem retirar direitos, benefícios e garantias que há tempos integram os ACTs firmados, como aponta a análise do advogado Luiz Fernando, Sindipetro-RJ, resumida abaixo.

De cara, a proposição assusta com reajuste de 1% sobre a tabela salarial, prejudicando benefícios de aposentadoria, pensionistas não repactuados do PPSP, na tabela RMNR, além de vale alimentação/refeição, benefícios educacionais e outros programas. O reajuste não chega nem mesmo à inflação do período. Se fosse de 4%, correspondendo à inflação projetada de setembro de 2018 a agosto de 2019, o total daria R\$ 800 milhões. Dá pra imaginar de onde saiu o montante

de R\$ 1 bilhão a ser desviado para o PRVE? É só fazer as contas.

A nova proposta inclui o pagamento de adiantamento do 13º salário “conforme legislação vigente”. Não fica definida a data, que é pago atualmente em fevereiro. Os 2/3 de gratificação deixariam de corresponder à integralidade das férias, inclusive para recolhimento de INSS, FGTS e Petros.

A Petrobras abusa do termo “descontinuar”, que se refere ao Adicional de Permanência no Estado do Amazonas. O que significa? Extinção.

Há mudanças, ainda, no pagamento das horas extras da categoria. A Petrobras hoje usa o STIFF de fórmula anômala, um banco de horas. O novo

ACT criaria outro modelo, não pagando horas extras até 112 (administrativos) e 168 (especiais) horas acumuladas. Nem há indicação de datas para acerto de saldo, pagamento, periodicidade e forma de controle.

A AMS também foi um dos principais alvos. A empresa aplicaria a Resolução 23, em busca da paridade de custo de forma gradativa. O financiamento hoje é de 70x30 - 70% para a companhia e 30% para os trabalhadores. Porém, a atual proposta é de que a relação seria de 50x50, colocando uma carga ainda maior sobre os empregados. Vale lembrar: os sindicatos que compõem a FNP ajuizaram ação civil pública contra tais dispositivos.

EM DEFESA DE NOSSOS DIREITOS, CRUZEMOS OS BRAÇOS!

As assembleias votarão o manifesto a seguir, aprovado pela diretoria do sindicato: “Passados mais de dois meses da entrega da pauta à empresa e depois de dezenas de horas gastas em mesa de negociação, a proposta indecente da empresa e o anúncio de venda das refinarias deixa claro que a

tática do RH é enrolação, o desgaste e a divisão. Nunca pretendeu qualquer entendimento com a categoria.

Abrindo mão da possibilidade de negociação real, a empresa empurra os trabalhadores para a greve.

Exigimos que a Petrobras recolha imediatamente os teasers das refi-

narias, termelétricas e subsidiárias e apresente uma proposta de ACT no patamar do acordo vigente.

Não nos deixemos enclarrar - rejeitemos esta indecorosa proposta com toda nossa força e nos declaramos a postos para a imediata convocação da greve nacional petroleira!”

CONVOCAÇÃO CONTRA O “ACORDÃO” DA REFORMA

Barrar a reforma da Previdência, aprovada na Comissão Especial da Câmara Federal, é uma das mais importantes missões da classe trabalhadora em anos. Essa é a convocatória lançada pela CSP-Conlutas, aprovada na última reunião nacional da central.

A reforma avançou descarada com a compra de deputados – são bilhões liberados por Bolsonaro em emendas. A versão aprovada é ainda pior: mantém a retirada de direitos e protege o agronegócio, isentando ruralistas de contribuição.

Alterações que rebaixarão a vida das pessoas: aumento da idade mínima, tempo de contribuição e redução de aposentadoria com um novo cálculo. Negociar cláusulas mais brandas para a reforma não é uma opção, como vem afirmando a CSP-Conlutas.

A aprovação do texto só ocorreu

graças a um acordão liderado por Rodrigo Maia (DEM), incluindo deputados do Centrão, governadores (inclusive do PT, PSB, PCdoB e PDT) e a cúpula de centrais sindicais por intermédio do PSL e Solidariedade.

A reforma avança porque partidos e centrais que prometeram combatê-la agora são cúmplices. Esse tipo de acordão abandona os/as trabalhadores/as. Repetimos: negociar é traição à classe. A única saída é a derrota do projeto!

Sair da crise econômica em que vivemos não passa pela reforma da Previdência. Essa é uma das maiores mentiras de Bolsonaro. É preciso uma auditoria pública para a suspensão do pagamento da dívida pública, que consome mais de 40% do orçamento público. É preciso cobrar as empresas que devem ao INSS. Essa conta não pode ir para as costas do trabalhador!



Durante a reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, entre 5 a 7 de julho, em São Paulo (SP), foram debatidas saídas às privatizações e ao governo de ultradireita de Bolsonaro. O diretor Lourival Júnior, do Sindipetro, expôs o histórico de privatizações de FHC a Bolsonaro, passando pelos governos Lula, Dilma e Temer

EDITORIAL

UM NACIONALISTA A MENOS

Faleceu aos 103 anos de idade no último sábado, 6 de julho, o mais antigo sócio deste Sindicato, o senhor Nazaire Cordovil Barbosa.

Em mecanismo de busca na internet, encontramos, nos preâmbulos das sugestões feitas por ele à Assembleia Nacional Constituinte em 1987, uma mini auto-biografia que acreditamos que serve como testemunho histórico e justa homenagem:

“Nazaire Cordovil Barbosa, ex-combatente M.M. é um brasileiro, paraense que ao servir em navios da Marinha de Guerra, movidos a carvão; acreditou ser melhor eles evoluírem para o petróleo e seus derivados.

Que após o término da guerra, por ter participado de movimentos do ‘Petróleo é nosso’, foi envolvido em inquéritos, licenciado, condenado e preso por seus próprios companheiros de Marinha e Exército; seu crime: ter contrariado o pensamento da época que concluiu ser contraindicado fazer ou participar de movimentos em favor de petróleo do Brasil.

(...) acredita ter dado uma pequena e humilde parcela em favor de um encontro do Brasil a sua autossuficiência de petróleo e por estar certo de que é um dos brasileiros que com muita consciência ajudou a defender esta liberdade e democracia em que vivemos”.

Após a expulsão da Marinha – mesmo com medalha de guerra de três estrelas pela participação na II Guerra Mundial na luta contra o Nazifascismo – Nazaire foi admitido na Petrobras como instrumentista.

Em pouco tempo, porém, perderia novamente o emprego com o golpe de 1964. Anistiado político, voltaria à empresa apenas após a ditadura militar.

Seguiu na luta por uma sociedade mais justa até o fim da vida, mantendo uma escola para crianças carentes na comunidade onde morava em Curuçá, no Pará. Pagava as professoras, os uniformes e o material escolar do próprio bolso.

Nazaire Cordovil Barbosa, presente!

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”